



Estratégia
Concursos

Aula 03

*TJ-RO - História e Geografia de
Rondônia*

Autor:

Sergio Henrique

27 de Fevereiro de 2023

SUMÁRIO

Sumário	1
1. Economia do Estado de Rondônia.	2
Produtos mais exportados de Rondônia	3
2. Setor Primário.....	4
2.1. Agricultura.....	4
2.1.1. Agricultura Familiar em Rondônia.....	6
2.2. Pecuária.....	7
2.3. Extrativismo.....	8
2.4. Mineração.	11
3. Setor Secundário.....	13
3.1. Indústria e Construção Civil.....	13
4. Setor Terciário.	14
4.1. Comércio e Serviços.....	14
5. Zoneamento Socioeconômico e Ecológico.....	15
6. Questionário.....	18
Questionário – Somente Perguntas	18
Questionário – Perguntas e Respostas	19
7. Exercícios	21
8. Considerações Finais.....	38



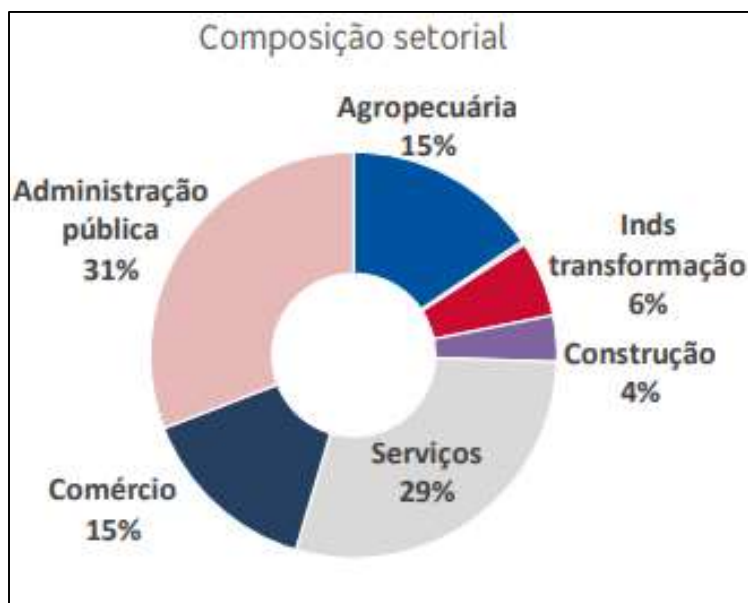
1. ECONOMIA DO ESTADO DE RONDÔNIA.

A economia do estado de Rondônia foi formada através de ciclos, que passa pelo o ciclo da borracha; da cassiterita, que já correspondeu à 50% da produção nacional; do ouro encontrado no leito do rio Madeira; da madeira, responsável pelo desenvolvimento das principais cidades do Estado; da agricultura, como produtora de grãos e da agropecuária; até chegar ao grande projeto de construção das Usinas Hidrelétricas do rio Madeira, Santo Antônio e Jirau.

Atualmente podemos definir a economia de Rondônia tendo como principais atividades a **agricultura, a pecuária, a indústria alimentícia e o extrativismo vegetal e mineral.**

Com relação aos últimos dados disponíveis para análise anual do IBGE foi o ano de 2020, que deve ser referência para a banca. A composição do PIB¹ do estado ficou dividida em:

- ✓ Setor primário (agricultura, pecuária, pesca e extrativismo): 15%
- ✓ Setor secundário (indústrias e construção civil): 10%
- ✓ Setor terciário (comércio, serviços e administração pública): 75%



https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/mapa/Informa%C3%A7%C3%B5es%20Regionais%20Rond%C3%B4nia.pdf

¹ PIB: O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.



Os cinco municípios com o maior PIB são **Porto Velho**, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes e Cacoal. Suas exportações são regidas pela indústria da transformação e agropecuária, com aposta em produtos como soja e a carne bovina.

Produtos mais exportados de Rondônia

Segundo levantamentos realizados pelo Comex Stat, em 2022, os principais produtos brasileiros exportados de Rondônia são:

Posição	Produto	Valor FOB US\$
1º	MATERIAS EM BRUTO, NAO COMESTIVEIS, EXCETO COMBUSTIVEIS	676381901
2º	PRODUTOS ALIMENTICIOS E ANIMAIS VIVOS	430305677
3º	ARTIGOS MANUFATURADOS, CLASSIFICADOS PRINCIPALMENTE PELO MATERIAL	69693030
4º	OLEOS ANIMAIS E VEGETAIS, GORDURAS E CERAS	1437735
5º	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	760937

Fonte: ComexStat — Dados do Ano de 2022.

Segundo dados divulgados pelo IBGE referente ao ano de 2022, as exportações de Rondônia cresceram em 42% com relação ao ano de 2021 (um fluxo de U\$ 1.507 bilhões de dólares). O principal parceiro comercial de Rondônia é a China, bem como Espanha.

O volume de milho e soja exportado via calha do rio Madeira, em 2022, foi de mais 40,1% em relação ao milho e de menos 11,7% relativo à soja, quando comparado com o mesmo período de 2021. Cabe ressaltar que essa produção movimentada é originária de regiões produtoras do oeste de Mato Grosso e de Rondônia.



TOME NOTA!

Entre as peculiaridades de Rondônia, destaca-se o fato de que mais de 80% da área total se presta para atividades agrossilvopastoris, sendo que, 25% da área do estado é constituída por solos de média e alta fertilidade e sem qualquer limitação de uso; 15% por solos de média fertilidade que, em alguns casos, demonstram ligeira limitação de uso quanto à erosão e 38% para solos aptos, porém com limitação quanto à fertilidade natural, exigindo correção de fertilização. Soma-se a esses valores mais 6% da área total do Estado apto à pastagens cultivadas e naturais e a silvicultura, segundo informações cedidas pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral.

O PIB de Porto Velho cresceu fortemente nos últimos anos, devido a construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio que movimentaram a economia regional de várias maneiras:



emprego de mão de obra para as construções das barragens, obras de melhorias da infraestrutura urbana e construção de edificações residenciais, comerciais e institucionais.

Além desses segmentos foram beneficiados os setores de comércio e serviços, tais como: hotelaria, bares e restaurantes, comércio varejista, transporte aéreo e terrestre, mercado imobiliário de locação comercial e residencial, serviços prestados às empresas, serviços de higiene e saúde.

Porto Velho, por abrigar a máquina administrativa e política do governo estadual e também municipal, concentra a maior parte dos empregos públicos no Estado, o que representa uma grande massa de salários que movimenta o mercado regional e suas adjacências. Adiciona-se a isso o papel de polo de compras, de serviços jurídicos, de serviços empresariais, educacionais e de saúde.

Rondônia é um dos estados da Região Norte do Brasil que mais se desenvolve, segundo o IBGE. Entre 2011 e 2020 o crescimento acompanhou a evolução nacional, entre recessões e pandemia, o que não foi tão expressivo. O estado continua entre os maiores PIB da região Norte.

2. SETOR PRIMÁRIO

Vamos analisar os principais componentes do setor:

2.1. AGRICULTURA.

A partir da década de 1970, o estado atraiu agricultores do centro-sul do país, estimulados pelos projetos de colonização e reforma agrária do governo federal e da disponibilidade de terras férteis e baratas. **O desenvolvimento das atividades agrícolas trouxe uma série de problemas ambientais e conflitos fundiários. Por outro lado, transformou a área em uma das principais fronteiras agrícolas do país** e uma das regiões mais prósperas e produtivas do Norte brasileiro.



A agricultura rondoniense apresenta dois pontos importantes: de um lado passa por fortes mudanças em regiões onde avança o agronegócio capitaneado pelo complexo carne-soja; de outro permanece estruturas de produção que datam da época pioneira da colonização promovida pelos projetos de assentamento rural promovidos pelo INCRA, ao lado da produção extrativista de produtos madeireiros e não madeireiros. Mais de 70% das



propriedades rurais têm menos de 100 hectares, e, se computadas aquela propriedade com menos de 200 hectares, esse conjunto representa cerca de 90% do total de estabelecimentos agropecuários do Estado.

Esses projetos de colonização tiveram início em 1968, quando o Ministério de Agricultura se interessou pela colonização da Amazônia Legal. Naquele ano, chegaram ao então Território Federal de Rondônia os técnicos do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), com a atribuição de localizar na BR 364 uma implantação de novos projetos de colonização.

Por conta das suas terras de solo fértil, foi escolhido um local às margens do igarapé Ouro Preto, na BR-364, distante 40 km da atual cidade de Ji-Paraná. Nascia, assim, o Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, ou simplesmente, PIC Ouro Preto.

O capital agropecuário tem caminhado do Centro-Oeste para Rondônia – sojicultores e pecuaristas dessa região alugam pastos em Rondônia, onde os preços são menores do que os do Centro-Oeste. Percebe-se, portanto, um processo de integração do capital das novas fronteiras agrícolas com os de regiões onde a agropecuária e o cultivo da soja estão mais desenvolvidos.

Rondônia é o terceiro maior estado produtor de grãos da Região Norte. Soja e milho são as principais culturas agrícolas do estado, respondendo por 95,9% do total de grãos produzidos. No âmbito nacional a soja é a principal cultura agrícola do país, responsável por 48,9% da produção de grãos brasileira.

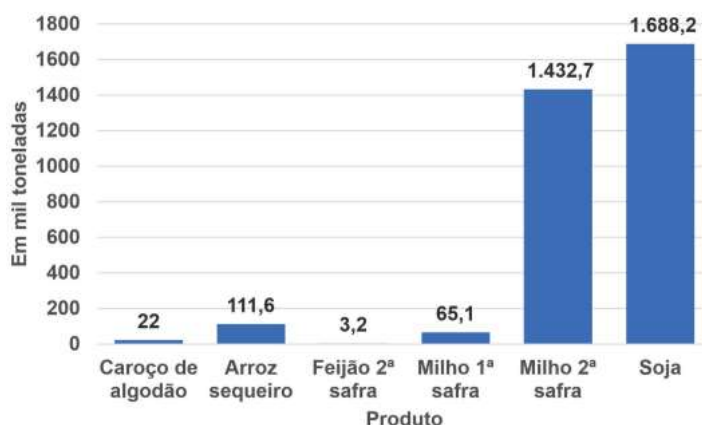


Figura 1 – Produção estimada de grãos em Rondônia na safra 2022/2023
Fonte: Conab, 2023a

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1152570/1/INFORMATIVO-AGROPECUARIO-N-10.pdf>

Além da soja e do milho, estão como principais produtos agrícolas: algodão; arroz; feijão; café; mandioca;

- ✓ **Café:** maior produtor da Região Norte e 5º maior do Brasil. Municípios que mais produzem: Cacoal, Rolim de Moura e Espigão do Oeste.

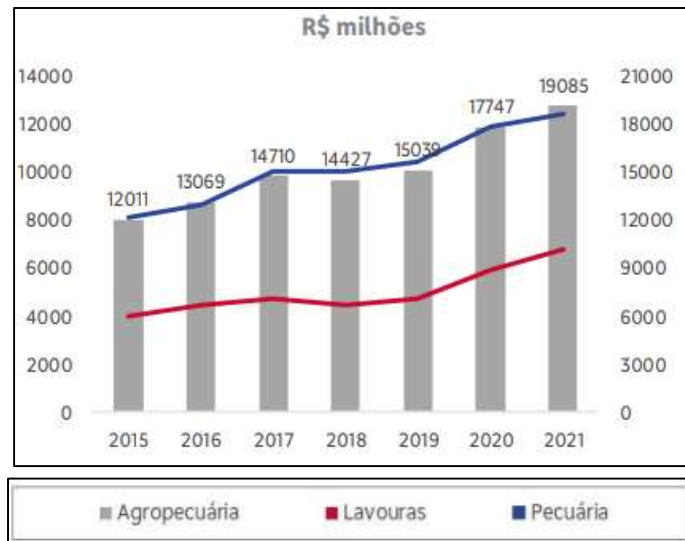


- ✓ **Cacau:** 2º maior produtor da Região Norte e 3º maior do Brasil. Municípios que mais produzem: Ariquemes, Jaru e Machadinho.
- ✓ **Feijão:** 2º maior produtor da Região Norte. Municípios que mais produzem: Ariquemes, Jaru e Cacoal.
- ✓ **Milho:** 2º maior produtor da região Norte. Municípios que mais produzem: Ji-Paraná, Vilhena e Colorado do Oeste.
- ✓ **Soja:** 2º maior produtor da Região Norte. Municípios que mais produzem: Vilhena, Colorado e Cerejeiras.
- ✓ **Arroz:** 3º maior produtor da Região Norte. Municípios que mais produzem: Ariquemes, Ji-Paraná e Cacoal.
- ✓ **Mandioca:** 4º maior produtor da Região Norte. Municípios que mais produzem: Porto Velho, Ji-Paraná e Presidente Médici.

Até mesmo a **uva**, fruta pouco comum em regiões com temperaturas elevadas, é produzida em Rondônia, mais precisamente no sul do Estado.

Agora vamos analisar umas tabelas com relação a produção agrícola no estado:

Valor Bruto em produção agrícola:



2.1.1. Agricultura Familiar em Rondônia

Conforme dados do Censo Agropecuário 2017-2018, em Rondônia 81,3% dos 91.438 estabelecimentos recenseados foram classificados como pertencentes à agricultura familiar, portanto acima da média nacional de 76,8%.



Com relação à participação desse segmento na produção agrícola, sua participação no conjunto dos 65 produtos selecionados foi de 11,1%, quase o dobro da média nacional. Quando se exclui, dessa lista, a soja, o milho e a cana de açúcar, esse valor aumenta substancialmente, para 57,8%. Este é um dado relevante, pois **indica que mais da metade dos produtos agrícolas do estado, excluídas as três culturas industriais citadas, advém do trabalho dos agricultores familiares**, demonstrando a importância socioeconômica do setor para a economia local.

Dentre os produtos mais importantes cultivados no estado, o abacaxi se sobressai, com 93,1% da produção sendo advinda da agricultura familiar, seguida do café (90,4%), da mandioca (88,8%) e do cacau (87,9%). Na pecuária, destaque para a produção de leite, com participação de 88,1%. A tabela abaixo lista os principais produtos do estado e a participação da agricultura familiar na sua produção:

Tabela 2 – Participação da agricultura familiar em alguns produtos selecionados. Rondônia, 2017-2018.

Produto	Produção total	Produção familiar	Participação da agricultura familiar (%)
Arroz em casca (toneladas)	83.953	5.693	6,8
Feijão (toneladas)	2.833	2.380	84,0
Milho em grão (toneladas)	647.413	32.144	5,0
Soja (toneladas)	800.293	26.582	3,3
Mandioca (toneladas)	33.575	29.826	88,8
Café em grão (toneladas)	35.471	32.071	90,4
Cacau	1.854	1.629	87,9
Banana (toneladas)	15.185	13.096	86,2
Abacaxi (toneladas)	12.653	11.774	93,1
Leite de vaca (mil litros)	899.981	792.494	88,1
Peixes vendidos (toneladas)	31.219	3.117	10,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017-2018.

Fonte: Embrapa.br

2.2. PECUÁRIA.

O rebanho bovino do estado em 2021 foi de 15,1 milhões de cabeças. **Porto Velho, a capital, concentra o maior efetivo de rebanhos de Rondônia**, com quase 1,4 milhão de cabeças, seguido de Nova Mamoré, com 807,8 mil cabeças e Buritis, com 539,4 mil (IBGE, 2022).

Desde a década passada, quando o Estado foi declarado como região livre da febre aftosa, a pecuária de corte teve forte desenvolvimento, fato que tem colaborado para abrir o mercado externo para a sua produção de carne.

Porto Velho é o quarto município do Brasil com o maior rebanho bovino e o primeiro de Rondônia, segundo o IBGE de 2022. Só na capital são 1,6 milhão de cabeças de gado. O maior rebanho do país fica em São Félix do Xingu (PA) com mais de 2,5 milhões de cabeças em 2022.



Além da pecuária de corte, a pecuária leiteira também se destaca no estado, com uma produção expressiva, sendo o maior produtor da região Norte e o 9º maior produtor nacional em 2021 (Caiu da 7ª posição para a 9ª).

Com relação a produção de gado leiteiro e produção de leite, Rondônia ficou em 10º lugar em 2021 (dado divulgado em 2023):

TABELA 1 – PRODUÇÃO DE LEITE NOS ESTADOS EM 2021

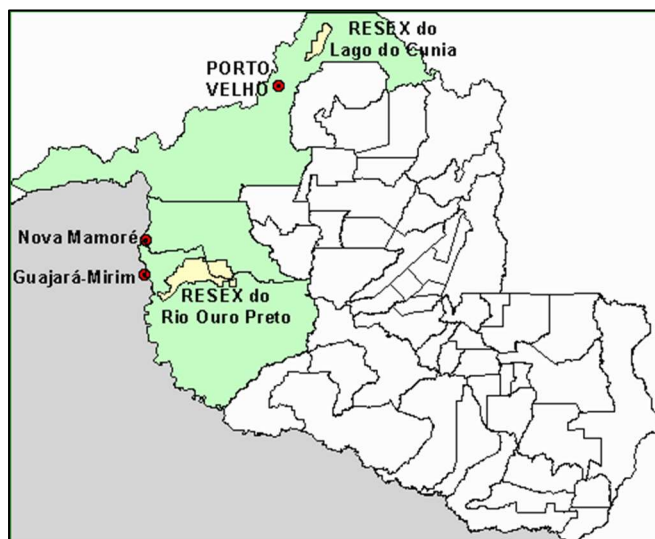
ESTADOS	PRODUÇÃO (MIL LITROS)	PARTICIPAÇÃO (PROD. BRASIL %)	PARTICIPAÇÃO (ACUMULADA %)
Minas Gerais	9.611.714	27,22	27,22
Paraná	4.415.636	12,51	39,73
Rio Grande do Sul	4.385.191	12,42	52,15
Santa Catarina	3.161.997	8,96	61,11
Goiás	3.121.396	8,84	69,95
São Paulo	1.567.633	4,44	74,39
Pernambuco	1.265.550	3,58	77,97
Bahia	1.202.559	3,41	81,38
Ceará	960.434	2,72	84,10
Rondônia	741.051	2,10	86,20

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154264/1/Anuario-Leite-2023.pdf>

2.3. EXTRATIVISMO.

Sabemos que os Ciclos da Borracha foi muito importante para o estado de Rondônia. Atualmente, o látex é extraído na floresta dos municípios de Guajará-Mirim, Porto Velho e Nova Mamoré. Em 2020, as Reservas Extrativistas (Resex) do Rio Cautário e Rio Ouro Preto, ambas em Rondônia, nesta parte da Amazônia Ocidental, produziram 20 toneladas de borracha. Em uma estimativa bem conservadora, o Estado pode produzir tranquilamente 200 toneladas de borracha por ano, que proporcionariam negócios no total de R\$ 2,52 milhões.





<http://www.klimanaturali.org/2011/03/reserva-extrativista-do-rio-ouro-preto.html>

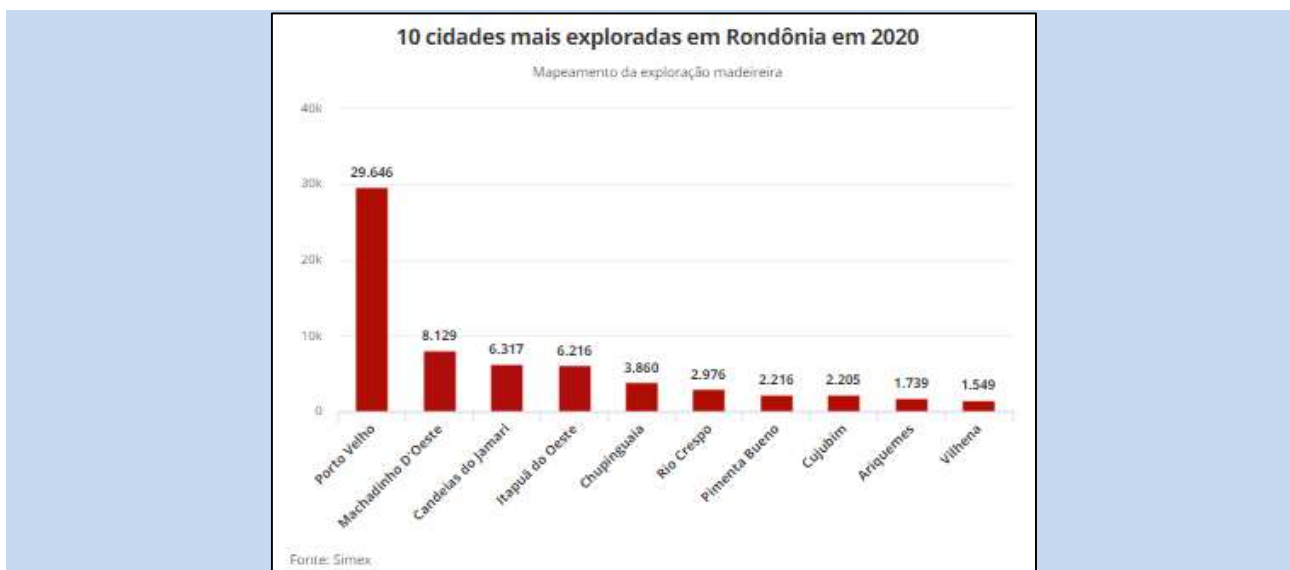
Dos produtos extrativos florestais, a **atividade madeireira** é a que respondeu, por um longo período, pela economia do Estado de Rondônia; e, ainda hoje, é o principal produto da economia de algumas regiões de Rondônia. Durante o processo de colonização promovido pelos projetos de assentamento do INCRA, a exploração madeireira era um subproduto do processo da nova ocupação – derrubava-se a floresta para se colocar o gado ou a lavoura. Porém, a atividade evoluiu, criaram-se polos da indústria moveleira, embora predomine a extração do produto com baixo nível de agregação de valor.

A fiscalização crescente, tanto nas áreas de extração como na outra ponta do mercado, os grandes centros de consumo e as indústrias moveleiras têm mudado o perfil da atividade e levado à gradual redução de sua importância em relação a atividades como a pecuária de corte e a produção de soja.



Em Rondônia, entre agosto de 2019 e julho de 2020, 69.794 hectares de floresta tiveram exploração de madeira. Desse total, 5.814 hectares foram explorados ilegalmente em Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral — o que corresponde a aproximadamente 5 mil campos de futebol. O estudo feito pelo DETER baseado em imagens de satélite, também identificou que Porto Velho concentrou 42% da exploração madeireira no estado, ou seja, 29.646. Outras cidades prejudicadas são Machadinho D'Oeste e Candeias do Jamari.





Fonte: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2021/10/22/exploracao-de-madeira-chegou-a-quase-70-mil-hectares-em-um-ano-em-rondonia-mais-de-5-mil-foram-em-areas-de-preservacao.ghtml>

Os outros produtos, como **açaí**, seguem caminho inverso. O aumento de sua demanda nos centros urbanos e no exterior tem dado novo status comercial ao produto, tornando-se fonte de renda significativa aos pequenos produtores. Da mesma forma, processo semelhante vem correndo com o **óleo de copaíba** e outras essências da floresta, porém em menor grau em relação ao açaí. De qualquer maneira, observa-se a tendência de agregação de valor para os produtos com maior demanda, a exemplo de adoção de processos de produção de polpas congeladas de produtos da extração vegetal.

A **castanha-do-pará** é outro produto cuja demanda do mercado tem aumentado, assim como a produção rondoniense.



Exploração ilegal em Terras Indígenas

Olhando especificamente para Terras Indígenas (TI), onde a extração não é autorizada, um estudo² aponta que a Tubarão Latunde, em Chupunguaia, concentrou 68% das

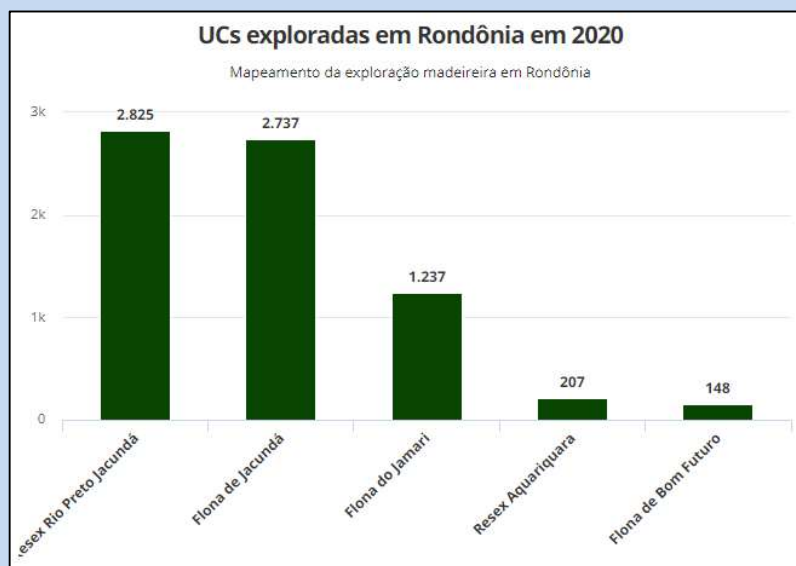
² Os dados são de uma pesquisa realizada pela Rede Simex, que reúne quatro organizações ambientais: o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e Instituto Centro de Vida (ICV).



explorações. Na região foram explorados mais de 2 mil campos de futebol. Atualmente vivem na área 195 pessoas, de três povos. A outra TI com extração de madeira identificada na pesquisa foi a Rio Omerê, onde 1.065 hectares foram explorados, o que corresponde a 32% do mapeado em áreas indígenas.

A pesquisa também detectou que 78% das explorações nas unidades de conservação de uso sustentável, aconteceram na Reserva Extrativista Rio Preto-Jacundá e na Floresta Nacional de Jacundá. Segundo especialistas do Imazon, a exploração de madeira pode provocar a **degradação florestal** – um dano ambiental diferente do desmatamento.

De um lado, a degradação é o processo em que a floresta é continuamente empobrecida, como em situações de retirada de madeira sem planos de manejo. Já o desmatamento ocorre com o chamado 'corte raso', que é a remoção completa da vegetação, que pode ser feita para transformar a área em pastagem, garimpo ou lavoura, por exemplo.



2.4. MINERAÇÃO.

A **cassiterita (estanho)** é o principal produto minerado em Rondônia. Outros minerais explorados são o **ouro**, calcário, topázio, columbita, água mineral e materiais de emprego imediato para a indústria de construção civil.

Aproximadamente 7,5% das reservas mundiais de estanho contido estão no Brasil. As reservas brasileiras localizam-se em sua maior parte na região amazônica: província mineral do Mapuera, no Amazonas (mina do Pitinga) e na Província Estanífera de Rondônia (Bom Futuro, Santa Bárbara, Massangana e Cachoeirinha). Na mina de Bom Futuro, em Ariquemes, encontra-se a maior reserva de cassiterita do mundo. **Rondônia se mantém na 2ª posição entre os produtores brasileiros do minério de estanho (cassiterita) ficando atrás apenas do Amazonas**, com 11,4 mil



toneladas bruta e pureza de 74,58%. Rondônia extraiu em 2022 o volume bruto de 12 mil toneladas de minério de estanho (cassiterita), dos quais a produção contida totalizou 6 mil t. Para efeito de comparação, a produção nacional alcançou 22 mil toneladas no período



TOME NOTA!

Explorada no Estado, desde 1952, a cassiterita foi fator de povoamento na região entre 1957 e 1961, promovendo um grande fluxo de garimpeiros. A partir de 1964 iniciaram-se as tentativas de mecanizar a sua exploração, contudo, somente após a proibição da garimpagem pela Portaria nº 195, de 15/04/1970, a mineração industrial se expandiu, com vários grupos empresariais iniciando operações de lavra nos locais anteriormente ocupados por garimpos. Em 1985, a superprodução mundial de estanho causou uma brusca queda nos preços do metal. As empresas de mineração iniciaram uma redução em suas atividades para suportar a crise, e o setor produtivo do estanho entrou em declínio (CPRM, 2014).

Entretanto, a partir de 2005 até os dias atuais, o valor do metal vem se mantendo elevado, o que tem incentivado a retomada das pesquisas e lavra na região de Rondônia. Os depósitos de cassiterita e minerais associados carecem de um conhecimento científico mais aprofundado. Portanto, tornam-se necessários estudos, no sentido de caracterizar as rochas mais evoluídas em cassiterita, wolframita, columbita-tantalita e minerais associados (CPRM, 2014).

A problemática do garimpo ilegal

De longa data, tem-se notícias de garimpos de ouro no Estado. A atividade garimpeira se desenvolve, principalmente, no **rio Madeira**, por intermédio de balsas e dragas, e nas laterais do rio, com tratores de esteira e bombas de pressão que produzem fortes jatos d'água.

A atividade garimpeira no rio Madeira foi iniciada por volta de 1978. O Ministério de Minas e Energia, com a finalidade de regular e ordenar o garimpo, criou a Reserva Garimpeira do Rio Madeira, em 1980, ocupando uma área aproximada de 192 km², compreendendo o trecho entre as cachoeiras do Paredão e Teotônio. Ao longo das margens do leito do rio Madeira, fora dos limites da Reserva Garimpeira, existem diversos garimpos como Penha, Taquaras, Araras e Periquitos.



Leia a notícia:

Rondônia desponta como nova frente garimpeira

Os principais polos do garimpo são Pará e Mato Grosso, ambos na Amazônia Legal, que juntos contêm 82% da área garimpada no Brasil. O alerta é para o estado de Rondônia, que se consolida como uma nova frente garimpeira, concentrando 4,7% do território explorado.

"Em Rondônia, como no Pará e no Mato Grosso nós temos o pior jeito possível de se fazer garimpo, que é o garimpo que desmata, que escava e que utiliza o mercúrio para separar o ouro. É o tradicionalíssimo garimpo amazônico, que desmata primeiro, para então escavar as regiões que foram desmatadas", explica Diniz.

Mineração em áreas indígenas cresce 632%

Quase 90% da extração ilegal de minério está fora de áreas restritas, como Unidades de Conservação (UCs) e Terras Indígenas (TIs). Mas é justamente nessas onde ocorre um crescimento vertiginoso da atividade. Em TIs, o aumento foi de 632% entre 2010 e 2021. Nas UCs, saltou 352% entre 2009 e 2021.

As duas Terras Indígenas mais afetadas estão no Pará: Kayapó e Muduruku. Na sequência vem a Yanomami, a maior TI do Brasil em extensão, seguida por Tenharim do Igarapé Preto (AM) e Apyterewa (PA). Em função do garimpo, todas vivem um intenso processo de degradação social, com crescentes casos de alcoolismo, abusos sexuais e conflitos territoriais.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/garimpo-ilegal-devasta-area-de-118-hectares-em-rondonia-e-no-amazonas#>

3. SETOR SECUNDÁRIO.

3.1. INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL.

O setor industrial de Rondônia está ainda em processo de desenvolvimento. Atualmente, o Estado conta com (cinco) distritos industriais consolidados nos municípios de Porto Velho, Ariquemes, Vilhena, Ji-Paraná e Cacoal.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria, Rondônia possui PIB industrial de R\$ 8,3 bilhões, equivalente a 0,6% da indústria nacional em 2022. Emprega 48.293 trabalhadores na indústria e é o sexto menor PIB do Brasil, com R\$ 46,2 bilhões.

Os segmentos que se destacam em 2022 são, **em ordem de importância: 50,1% Serviços industriais de utilidade pública; 21,2% Construção civil; 18,0% Alimentos; 1,5% Minerais não metálicos; 1,4% Madeira, entre outros.** Juntos, esses setores representam 92,2% da indústria do estado.



Características do setor secundário em Rondônia.

- ✓ A indústria é responsável por **6,8% das exportações efetuadas pelo estado**. Os produtos manufaturados representam 2,5% do total das exportações.
- ✓ A indústria de Rondônia exportou **US\$ 160 milhões em 2022**. O estado é o vigésimo primeiro colocado em exportações industriais do País.
- ✓ O setor mais importante para as exportações industriais do estado é de **Alimentos**, responsável por 81,09% do total exportado em 2022.
- ✓ Agroindústria: destaca-se pela produção de laticínios na região centro-sul do Estado; apresenta-se como o 4º produtor de queijo mussarela do país; impulsiona indústrias do setor secundário com vastas demandas de leite, queijo.
- ✓ Indústria Madeireira Moveleira: abrange a agroindústria e a indústria de transformação; realizam a extração de madeira a partir de reflorestamento, ou manejo florestal nas chamadas Florestas Plantadas; destacam-se pela produção de móveis em larga escala.
- ✓ Indústria da Construção Civil: encontra-se em franca expansão em razão das perspectivas geopolíticas e socioeconômicas geradas a partir da construção das usinas do Rio Madeira.
- ✓ Indústria alimentícia: apresenta-se em acelerado processo de desenvolvimento, notadamente nas microrregiões Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná, Ariquemes e Porto Velho.

4. SETOR TERCIÁRIO.

4.1. COMÉRCIO E SERVIÇOS.

O setor terciário da economia é o de maior representação do PIB no estado, sendo representado pelo Comércio, Serviços e Administração Pública. Os serviços estão representados principalmente pela administração pública. Esta dimensão econômica vem sendo agraciada pela implantação de grandes projetos federais (no passado por ciclos econômicos extrativistas), como o caso das usinas do Madeira, financiadas pelo PAC (US\$ 22 bilhões), a expansão da usina Santo Antônio, a construção da usina do rio Machado e, como se espera da ferrovia transcontinental (em estudo, para saída da produção do estado pelo Pacífico). Com isso, pode-se esperar a continuidade do crescimento do setor (e da dimensão) econômico do estado.

A Pandemia e o setor terciário

O setor de serviços, que representa cerca de 75% no PIB, segue como o mais afetados pela pandemia, uma vez que diversas atividades permaneceram com restrições ou até mesmo proibidas



de reabrir por precauções sanitárias para evitar o contágio do coronavírus por um longo período no estado.

Entre as atividades mais prejudicadas estão as direcionadas às famílias ou relacionadas a lazer e turismo, que demandam atendimento presencial ou maior mobilidade, como escolas, hotéis, transporte aéreo, bares e restaurantes, cinemas, salões de beleza, serviços domésticos, atividades artísticas, etc. O comércio varejista, que também integra o setor de serviços, tem mostrado uma recuperação mais rápida.

5. ZONEAMENTO SOCIOECONÔMICO E ECOLÓGICO

A demanda de recursos naturais, as restrições e ofertas ambientais e as ações humanas encerram um grande desafio: materializar o processo de **compatibilização entre desenvolvimento, conservação e preservação do meio ambiente**, como forma de propiciar o desenvolvimento sustentável na região Amazônica, a partir dos Estados que a integram. O eixo central dessa nova estratégia é o zoneamento.

Modernamente, o zoneamento constitui instrumento técnico e político de planejamento, cuja finalidade última é otimizar o uso do espaço e orientar as políticas públicas. Esta otimização é alcançada pelas vantagens que ele oferece, sendo, simultaneamente, um instrumento:

- ✓ **Técnico de informação sobre o território:** necessário ao planejamento de sua ocupação racional e ao uso sustentável dos recursos naturais, fornecendo informações integradas em uma base cartográfica e classificando o território segundo suas potencialidades e vulnerabilidades;
- ✓ **Político de regulação do uso do território:** permitindo integrar as políticas públicas em uma base geográfica, descartando o tradicional tratamento setorial de modo a aumentar a eficácia das decisões políticas. Permite, também, acelerar o tempo de execução e ampliar a escala de abrangência das ações, isto é, aumentando a eficácia da intervenção pública da gestão do território. Ademais, constitui instrumento de negociação entre as várias esferas de governo e, entre estas, o setor privado e a sociedade civil, ou seja, um instrumento para construção de parcerias;
- ✓ **De planejamento e gestão territorial:** para o desenvolvimento regional sustentável, significando que não deve ser entendido como instrumento de cunho apenas corretivo, mas também ativo e estimulador do desenvolvimento.

Em síntese, o zoneamento é um instrumento técnico e político do planejamento das diferenças, segundo critérios de sustentabilidade, de absorção de conflitos, e de temporalidade,



que lhe atribui caráter de processo dinâmico, que deve ser periodicamente revisto e atualizado, capaz de agilizar a passagem para o novo padrão de desenvolvimento.

O ZSEE do Estado de Rondônia, na escala de 1:1. 000.000, foi elaborado no final da década de 1980, tendo sido instituído pela Lei Complementar estadual nº 52/1991. O ZSEE do Estado na escala de 1:250.000, por sua vez, foi instituído pela Lei Complementar estadual nº 233/2000, modificada pela Lei Complementar nº 312/2005, servindo hoje de subsídio, dentre outros, para os processos de licenciamento ambiental das propriedades rurais e de regularização fundiária no estado.

O principal objetivo do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia é orientar a implementação de medidas e elevação do padrão socioeconômico das populações, por meio de ações que levem em conta as potencialidades, as restrições de uso e a proteção dos recursos naturais, permitindo que se realize o pleno desenvolvimento das funções sociais e do bem-estar de todos, de forma sustentável.

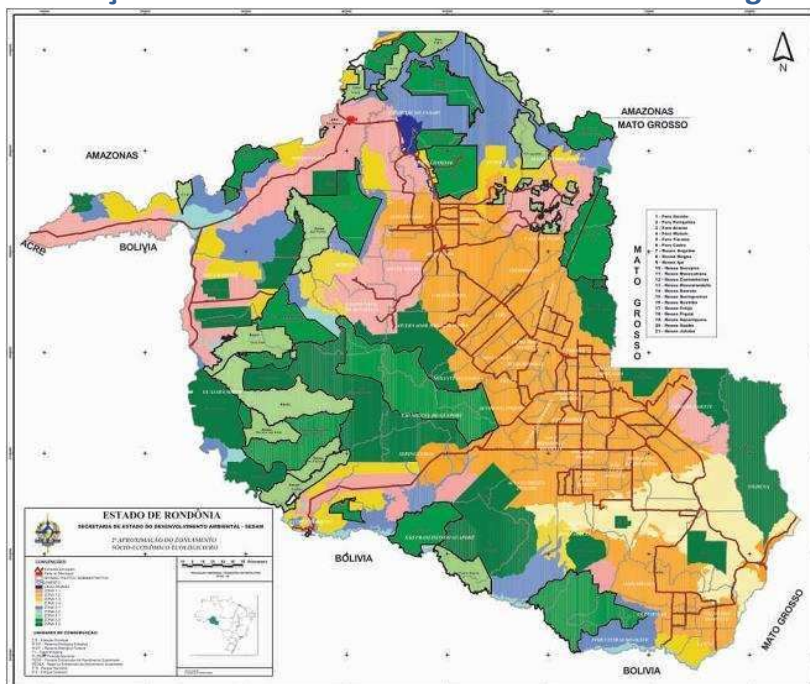
Visando garantir o desenvolvimento sustentável e a demarcação de novas zonas econômicas no Estado, em consonância com a Lei Nacional de Florestas, que propicia a inserção de novas áreas ao processo produtivo, foi necessário um projeto para revisão e atualização do ZEE-RO para demarcação das zonas econômicas e ambientais do território rondoniense.

O Estado foi zoneado em três grandes zonas, que se subdividem em sub- zonas. Vejamos:

- ✓ **Zona 1** - Subdividida em 4 subzonas com características específicas, é composta de áreas de **uso agropecuário, agroflorestal e florestal**, abrange 120.310,48 Km², equivalentes a 50,45% da área total do Estado. Nesta zona, a título de reserva legal deve ser observado o mínimo de 80% da propriedade rural, e que para fins de recomposição florestal da reserva legal deve-se averbar, observando o mínimo de 50% da propriedade, excluídas, em qualquer caso, as áreas de preservação permanente, os ecótonos, os sítios ecossistemas especialmente protegidos, os locais de expressiva biodiversidade e os corredores ecológicos. A Reserva Legal deverá, preferencialmente, situar-se em área contígua às áreas de preservação permanente.
- ✓ **Zona 2** - Subdivida em duas subzonas destinadas à **conservação dos recursos naturais**, passíveis de uso sob manejo sustentável. Abrange 25.611,0504 Km², o que corresponde a 11,55% da área total do Estado.
- ✓ **Zona 3** - As subzonas da Zona 3 são **áreas institucionais, constituídas pelas Unidades de Conservação de usos restrito e controlado e pelas Terras Indígenas previstas e instituídas pela União, Estado e Municípios**. Abrange 93.344 Km², correspondendo a aproximadamente 39% da área total do Estado.

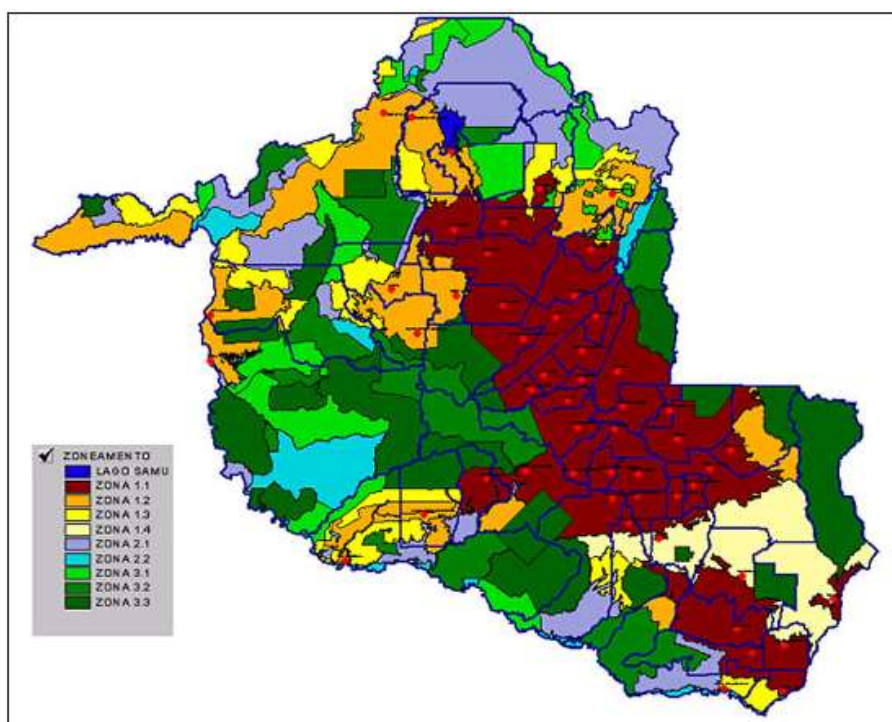


2º Aproximação do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico - 2009



Crédito: <https://antigo.sepog.ro.gov.br/Conteudo/Exibir/42>

A construção do **Ordenamento Territorial** mostra que o **planejamento para a elaboração de instrumentos de gestão territorial e ambiental** é uma das formas de se evitar a **ocupação desordenada do território**. O zoneamento econômico é uma base de informação social, econômica e ambiental, bem como **um instrumento técnico voltado ao planejamento**, cuja finalidade é otimizar o uso do espaço do território rondoniense objetivando a formulação das políticas públicas no Estado.



Crédito: <https://antigo.sepog.ro.gov.br/Conteudo/Exibir/42>

Em síntese, **o zoneamento é um instrumento técnico e político do planejamento das diferenças, segundo critérios de sustentabilidade, de absorção de conflitos, e de temporalidade**, que lhe atribui caráter de processo dinâmico, que deve ser periodicamente revisto e atualizado, capaz de agilizar a passagem para o novo padrão de desenvolvimento.

6. QUESTIONÁRIO.



QUESTIONÁRIO – SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Qual é a composição do PIB de Rondônia e as principais características da economia do estado?
- 2) Nos últimos anos, o capital agropecuário tem caminhado do Centro-Oeste para Rondônia, apontando o estado como uma das fronteiras agrícolas no país. Quais são os elementos que estruturam esse processo?



- 3) Sabemos que as questões ambientais tem ganhado cada vez mais visibilidade na atualidade. Qual é o impacto do extrativismo ilegal de madeira no estado de Rondônia?
- 4) Rondônia se mantém na 2ª posição entre os produtores brasileiros do minério de estanho (cassiterita). De que forma este mineral possibilitou um dos ciclos econômicos que incentivou a ocupação do seu território?
- 5) Quais são as principais indústrias do setor secundário e suas características?
- 6) A demanda de recursos naturais, as restrições e ofertas ambientais e as ações humanas encerram um grande desafio: materializar o processo de compatibilização entre desenvolvimento, conservação e preservação do meio ambiente, como forma de propiciar o desenvolvimento sustentável na região Amazônica, a partir dos Estados que a integram. Assim, surgiram os Zoneamentos Socioeconômicos e Ecológicos. Explique o que é e como se institui o ZSEE de Rondônia.

QUESTIONÁRIO – PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Qual é a composição do PIB de Rondônia e as principais características da economia do estado?

R: A composição do PIB do estado é: setor primário (agricultura, pecuária, pesca e extrativismo): 15%; setor secundário (indústrias e construção civil): 10%; setor terciário (comércio, serviços e administração pública): 75%. A economia de Rondônia tem como principais atividades a agricultura, a pecuária, a indústria alimentícia e o extrativismo vegetal e mineral. Foi formada através dos diferentes ciclos no estado: desde o ciclo da borracha, passando pela construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, até chegar na construção recente das hidrelétricas. Os cinco municípios com o maior PIB são Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes e Cacoal. Suas exportações são regidas pela indústria da transformação e agropecuária, com aposta em produtos como soja e a carne bovina. Os principais produtos exportados são: carne bovina, soja, madeira, ouro e estanho. China, Hong Kong e Chile foram os maiores compradores da carne rondoniense nestes primeiros quatro meses de 2021.

2) Nos últimos anos, o capital agropecuário tem caminhado do Centro-Oeste para Rondônia, apontando o estado como uma das fronteiras agrícolas no país. Quais são os elementos que estruturam esse processo?

R: Percebe-se um processo de integração do capital das novas fronteiras agrícolas com os de regiões onde a agropecuária e o cultivo da soja estão mais desenvolvidos, como é o caso dos sojicultores e pecuaristas dessa região alugam pastos em Rondônia, onde os preços são menores do que os do Centro-Oeste. Além disso, a proximidade com o estado do Mato Grosso (divisa) faz com que os diferentes eixos que integram esses estados, como é o caso da



rodovia BR-364, que facilita o escoamento da produção do Centro-Oeste, e faz com que o desenvolvimento em Rondônia seja estruturado a partir da rodovia. Outro elemento importante é a presença da hidrovía Madeira-Mamoré, que tem escoado a produção do Centro-Oeste e do próprio estado, facilitando a integração e estruturando como eixo produtivo do país.

3) Sabemos que as questões ambientais têm ganhado cada vez mais visibilidade na atualidade. Qual é o impacto do extrativismo ilegal de madeira no estado de Rondônia?

R: Em Rondônia, entre agosto de 2019 e julho do ano passado, 69.794 hectares de floresta tiveram exploração de madeira. Desse total, 5.814 hectares foram explorados ilegalmente em Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral — o que corresponde a aproximadamente 5 mil campos de futebol. Um estudo baseado em imagens de satélite, também identificou que Porto Velho concentrou 42% da exploração madeireira no estado. As consequências são graves: perda de biodiversidade, aumento do risco de extinção de animais silvestres e perda dos serviços ecológicos prestados pela floresta, como a manutenção do clima e do ciclo hidrológico, entre outros.

4) Rondônia se mantém na 2ª posição entre os produtores brasileiros do minério de estanho (cassiterita). De que forma este mineral possibilitou um dos ciclos econômicos que incentivou a ocupação do seu território?

R: Explorada no Estado, desde 1952, a cassiterita foi fator de povoamento na região entre 1957 e 1961, promovendo um grande fluxo de garimpeiros. A partir de 1964 iniciaram-se as tentativas de mecanizar a sua exploração, contudo, somente após a proibição da garimpagem pela Portaria nº 195, de 15/04/1970, a mineração industrial se expandiu, com vários grupos empresariais iniciando operações de lavra nos locais anteriormente ocupados por garimpos. Em 1985, a superprodução mundial de estanho causou uma brusca queda nos preços do metal. As empresas de mineração iniciaram uma redução em suas atividades para suportar a crise, e o setor produtivo do estanho entrou em declínio.

5) Quais são as principais indústrias do setor secundário e suas características?

R: A agroindústria que destaca pela produção de laticínios na região centro-sul do Estado; impulsionando indústrias do setor secundário com vastas demandas de leite, queijo. A indústria Madeireira Moveleira que abrange a agroindústria e a indústria de transformação; realizam a extração de madeira a partir de reflorestamento, ou manejo florestal nas chamadas Florestas Plantadas; destacam-se pela produção de móveis em larga escala. A indústria da Construção Civil encontra-se em franca expansão em razão das perspectivas geopolíticas e socioeconômicas geradas a partir da construção das usinas do Rio Madeira. E por fim, a indústria alimentícia, que apresenta em acelerado processo de desenvolvimento, notadamente nas microrregiões Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná, Ariquemes e Porto Velho. Os segmentos que se destacam em 2022 são, em ordem de importância: 50,1% Serviços



industriais de utilidade pública; 21,2% Construção civil; 18,0% Alimentos; 1,5% Minerais não metálicos; 1,4% Madeira, entre outros. Juntos, esses setores representam 92,2% da indústria do estado.

6) A demanda de recursos naturais, as restrições e ofertas ambientais e as ações humanas encerram um grande desafio: materializar o processo de compatibilização entre desenvolvimento, conservação e preservação do meio ambiente, como forma de propiciar o desenvolvimento sustentável na região Amazônica, a partir dos Estados que a integram. Assim, surgiram os Zoneamentos Socioeconômicos e Ecológicos. Explique o que é e como se institui o ZSEE de Rondônia.

R: Em síntese, o zoneamento é um instrumento técnico e político do planejamento das diferenças, segundo critérios de sustentabilidade, de absorção de conflitos, e de temporalidade, que lhe atribui caráter de processo dinâmico, que deve ser periodicamente revisto e atualizado, capaz de agilizar a passagem para o novo padrão de desenvolvimento. O ZSEE do Estado de Rondônia, na escala de 1:1.000.000, foi elaborado no final da década de 1980, tendo sido instituído pela Lei Complementar estadual nº 52/1991. O ZSEE do Estado na escala de 1:250.000, por sua vez, foi instituído pela Lei Complementar estadual nº 233/2000, modificada pela Lei Complementar nº 312/2005, servindo hoje de subsídio, dentre outros, para os processos de licenciamento ambiental das propriedades rurais e de regularização fundiária no estado. O principal objetivo do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia é orientar a implementação de medidas e elevação do padrão socioeconômico das populações, por meio de ações que levem em conta as potencialidades, as restrições de uso e a proteção dos recursos naturais, permitindo que se realize o pleno desenvolvimento das funções sociais e do bem-estar de todos, de forma sustentável. O Estado foi zoneado em três grandes zonas, que se subdividem em subzonas.

7. EXERCÍCIOS



1. CESPE / CEBRASPE - 2022 - PC-RO - Médico-Legista - Zoneamento Econômico Ecológico

Além de ser um instrumento de planejamento, com a finalidade precípua de otimizar o uso do espaço e orientar as políticas públicas, o zoneamento socioeconômico e ecológico é um instrumento



- A) técnico, empregado na otimização do conhecimento e no uso sustentável dos recursos naturais, e político, no sentido do aumento da eficácia e da orientação da gestão pública.
- B) de gestão territorial, voltado ao desenvolvimento regional sustentável e, concomitantemente, ao atendimento das demandas do mercado.
- C) empresarial, no sentido do aumento e da eficácia do capital privado, e político, na direção de parcerias público-privadas de gestão territorial.
- D) empresarial, voltado ao atendimento das demandas de mercado, e político, no sentido do aumento da eficácia e da gestão pública.
- E) político, de gestão estatal em parcerias público-privadas, e técnico, no atendimento de grupos privados que investem no desenvolvimento estatal.

Comentário: O ZEE é um instrumento técnico e político de planejamento que busca compatibilizar desenvolvimento socioeconômico com conservação ambiental. Além disso, fica incorreto as demais alternativas B: não é territorial; C e D: não é empresarial; E: é uma ação administrativa pública. A saber, o zoneamento econômico de Rondônia é uma base de informação social, econômica e ambiental, bem como um instrumento técnico voltado ao planejamento, cuja finalidade é otimizar o uso do espaço do território rondoniense objetivando a formulação das políticas públicas no Estado.

Gabarito: A

02. CESPE / CEBRASPE - 2022 - PC-RO - Delegado de Polícia - Agropecuária em Rondônia

No que se refere à agropecuária em Rondônia, assinale a opção correta.

- A) Em Rondônia, nos últimos anos, tem sido intensificado o cultivo de feijão, por ser altamente rentável.
- B) Empresas do agronegócio controlam a produção de soja no estado.
- C) A agricultura familiar no estado limita-se à produção de hortaliças para abastecimento de pequenos bairros.
- D) O arco do desmatamento constitui um perímetro destinado pelo governo do estado às atividades do agronegócio.
- E) A pecuária ainda é pouco explorada em Rondônia, por isso o estado está fora do ranking dos maiores produtores pecuários da região Norte.

Comentário: Rondônia é o terceiro maior estado produtor de grãos da Região Norte. Soja e milho são as principais culturas agrícolas do estado, respondendo por 95,9% do total de grãos produzidos. A) Incorreto. O plantio dessa leguminosa concentra-se na região denominada Zona da Mata. Destinado quase que exclusivamente ao consumo de subsistência, com comercialização do excedente por parte dos poucos produtores que ainda o cultivam. C) Incorreto. Dados do Censo Agropecuário recente indicam que mais da metade dos produtos agrícolas consumidos no estado advém da agricultura familiar. D) Incorreto. O arco do desmatamento é consequência direta do



avanço da fronteira agrícola estabelecido pelo empreendimento agropecuário. E) Incorreto. O estado é um dos principais produtores nacionais, com destaque para a cidade de Porto Velho, sendo o 4º maior rebanho bovino do país.

Gabarito: B

03. (FGV - TJ-RO – Oficial de Justiça / 2021)

A respeito do desenvolvimento da agricultura em Rondônia, analise as afirmativas a seguir, assinalando V para as alternativas verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

() O desenvolvimento mais sistemático das atividades agrícolas, ocorreu nos anos 1970, a partir de projetos de colonização do governo federal, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), como o PIC Ouro Preto, na região central do estado, próximo a Vila de Rondônia.

() A partir da consolidação da malha rodoviária, nos anos 1980, a expansão da pecuária extensiva mudou a estrutura fundiária da região, favorecendo a conversão de áreas agrícolas em pastagens e consolidando a agropecuária e a concentração de terras.

() Desde o ano 2000, a região ao sul do estado, conhecida como MATOPIBA, é abarcada pelo deslocamento da fronteira agrícola da soja, iniciada em Mato Grosso e se expandindo em direção a Rondônia, exercendo uma pressão intensa na Floresta Amazônica.

A sequência correta é:

- A) V - V - V;
- B) V - V - F;
- C) F - F - V;
- D) V - F - V;
- E) F - V - F.

Comentário

Vamos as alternativas:

I - Verdadeiro. A partir da década de 1970, o estado atraiu agricultores do centro-sul do país, estimulados pelos projetos de colonização e reforma agrária do governo federal e da disponibilidade de terras férteis e baratas.

II - Verdadeiro. A pecuária brasileira se afirma a partir dos anos 1970 no Brasil central e nas bordas da Amazônia, expandindo a produção em espaços recém abertos. Contudo, a partir da pavimentação da BR-364 no estado, há a consolidação do novo “eldorado” atraindo forte fluxo populacional e consequentemente a consolidação de várias atividades produtivas, dentre elas a pecuária. Atualmente explorada pelo grande latifúndio (concentração de terras).

III - Falso. A região do MATOPIBA fica localizado nos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.



Logo, V, V, F. alternativa B.

Gabarito: B

04. (FGV - TJ-RO – Técnico Judiciário / 2021)

O processo de ocupação humana de Rondônia, ligado a essa atividade, foi executado pelo Instituto Nacional de colonização e Reforma Agrária (Incra), a partir dos anos 1970, e foi determinante para o povoamento e o desenvolvimento do estado. Este ciclo foi alimentado por um fluxo migratório de pequenos produtores e suas famílias, em busca de terras, vindos de várias regiões do Brasil, principalmente dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

O texto caracteriza o ciclo econômico:

- A) da borracha;
- B) do telégrafo;
- C) da cassiterita;
- D) da agropecuária;
- E) das Usinas Hidrelétricas.

Comentário: Esses projetos de colonização tiveram início em 1968, quando o Ministério de Agricultura se interessou pela colonização da Amazônia Legal. Naquele ano, chegaram ao então Território Federal de Rondônia os técnicos do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), com a atribuição de localizar na BR-364 uma implantação de novos projetos de colonização. A partir de então, um novo fluxo migratório tomou o estado, principalmente de regiões do Sul e Sudeste. [A] Ciclo da Borracha foi de 1879 a 1912, e 1943 a 1945. [B] foi construído em 1915. [C] processo de exploração começa na década de 1960. [E] as usinas são da história recente do estado.

Gabarito: D

A política de ordenamento territorial do estado de Rondônia tem como referencial metodológico o zoneamento ecológico econômico. No que se refere a essa política, julgue os itens a seguir.

05. (CESPE - TCE-RO / 2013)

No zoneamento ecológico econômico, adotam-se as bacias hidrográficas como unidades de planejamento territorial.

Comentários: Certo. O Programa utiliza as bacias hidrográficas como unidade de conservação e de planejamento, sendo subdivididas em sub-bacias e microbacias, já que o nível de detalhamento é de propriedade rural. Como o próprio documento do Zoneamento aponta passo a passo: “uma vez identificada a área prioritária para ação, a SEDAM (Secretaria de Estado do Desenvolvimento



Ambiental) assina um Termo de Cooperação Técnica com o Município para fornecer toda a estrutura para construção de viveiro necessário para a produção das mudas que serão plantadas na área. Pretende-se, então, conscientizar a população sobre a importância do plantio de vegetação no entorno de corpos hídricos, e com isso, “promover a mobilização dos mesmos para que juntos, poder público, privado e sociedade civil, possam combater a erosão, a eutrofização das águas, aumento no volume de água nos corpos hídricos e melhoria da qualidade da mesma”.

Gabarito: CERTO

06. (CESPE - TCE-RO / 2013)

É objetivo da referida política disseminar polos industriais e áreas de extração de matérias-primas por todo o território rondoniense.

Comentários: Errado. O Zoneamento Socioeconômico e Ecológico NÃO tem por intenção disseminar polos industriais e áreas de extração de matérias-primas por todo o território rondoniense. Tais medidas vão justamente no caminho contrário do que pretende esse instrumento, visto que a disseminação de polos industriais impacta em diversos aspectos no meio ambiente e também no meio urbano da região. Com isso, aumenta-se o fluxo de pessoas para essas áreas, com consequente formação de vilarejos e cidades, aumento de índices sociais negativos para a região, e desmatamento para o avanço de tais propostas. Em relação a isso, o ZSEE estimula, com incentivos, a criação de agroindústrias na região, promovendo o “emprego de processos de exploração economicamente viáveis e ecologicamente equilibrados”.

Gabarito: ERRADO

Tendo em vista que o período da ditadura militar foi marcado por alterações no processo de ocupação da Amazônia, julgue os itens seguintes, relativos a esse processo.

07. (CESPE - TCE-RO / 2013)

Nesse período, adotou-se uma política de reforma agrária com base na propriedade coletiva da terra.

Comentários

Errado. Não houve, durante a ditadura militar iniciada em 1964, qualquer incentivo a políticas agrárias que propusessem reformas ou redistribuição de terras para uso coletivo dos trabalhadores. Pelo contrário, os movimentos camponeses que desde 1950 haviam se estruturado na luta por uma reforma agrária, conhecidos como Liga Camponesa, e que chegaram a ter algum respaldo do presidente João Goulart antes do golpe, são perseguidos após este, tendo o movimento desmantelado e sofrendo prisões, assassinatos e desaparecimentos.

Gabarito: ERRADO

08. (CESPE - TCE-RO / 2013)



Houve o desenvolvimento de projetos de colonização agrícola e de assentamentos rurais para migrantes nordestinos e sulistas.

Comentários

Certo. Com a proposta de integração nacional do regime militar, foram implementados projetos de colonização agrícola de áreas mais afastadas do país, procurando desenvolver a agropecuária com assentamentos rurais para migrantes nordestinos e sulistas, que serviriam de mão de obra nesse empreendimento. O Programa, implementado pela SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), foi um dos principais responsáveis pela realização do projeto de colonização agrícola dessas áreas. A proposta, nos anos 1980, era de uma colonização a partir de assentamentos de famílias em pequenas propriedades e executados por empresas públicas e privadas. Essa colonização acelerada da região também levou a formação de novos municípios, que tem grande expansão no período.

Gabarito: CERTO

09. (FGV - SEFIN-RO / 2018)

O Zoneamento Socioeconômico-Ecológico (ZSEE) do Estado de Rondônia é um dos instrumentos de planejamento da ocupação e do controle de utilização dos recursos naturais do Estado. A respeito do ZSEE, analise as afirmativas a seguir.

I. Orienta a implementação de medidas visando à elevação do padrão socioeconômico da população, por meio de ações que levem em conta a potencialidade, as restrições de uso e a proteção dos recursos naturais de forma sustentável.

II. Classifica o Estado em zonas, em função do grau de ocupação, vulnerabilidade ambiental e aptidão de uso, bem como pelas Unidades de Conservação.

III. Define subzonas específicas para incrementar o desenvolvimento das atividades industriais, concedendo vantagens fiscais e alfandegárias capazes de atrair investimentos externos.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III

Comentários

Vamos analisar as alternativas:

I – Correto. O principal objetivo do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia é orientar a implementação de medidas e elevação do padrão socioeconômico das populações, por meio de ações que levem em conta as potencialidades, as restrições de uso e a proteção dos



recursos naturais, permitindo que se realize o pleno desenvolvimento das funções sociais e do bem-estar de todos, de forma sustentável.

II – Correto. O Zoneamento é instrumento técnico e político de planejamento, cuja finalidade última é otimizar o uso do espaço e orientar as políticas públicas, dividindo o estado em zonas, conforme aponta a alternativa.

III – Incorreto. Conceder vantagens fiscais e alfandegárias traz investidores externos, mas também políticas tradicionais de ocupação e exploração dos recursos, sem qualquer preocupação com os impactos dessas ações

Logo, temos apenas a alternativa I e II como corretas.

Gabarito: D

10. (FGV - SEFIN-RO / 2018)

Analise a figura a seguir.



A construção de um porto graneleiro em Porto Velho e a abertura, para plena operação, da hidrovia do rio Madeira, na década de 1990, mudaram o perfil econômico de Rondônia.

Com relação à função estratégica da Hidrovia do Madeira, analise as afirmativas a seguir.

I. Atende aos principais problemas dos produtores de grãos da Chapada dos Parecis e do sul de Rondônia: o escoamento da safra de soja e o abastecimento de insumos para a lavoura.

II. Fornece suporte logístico ao avanço da fronteira agrícola capitalista, incorporando áreas do cerrado ao circuito mercantil financeiro, nacional e internacional.

III. Integra o corredor intermodal ferro-hidroviário de exportação de grãos Sapezal / Madeira / Amazonas, conectando as regiões nordeste e centro-sul a portos de grande porte.

Está correto o que afirma em

- A) II, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I e II, apenas.



E) I, II e III.

Comentários

Vamos analisar as alternativas:

I e II – Corretas. As duas primeiras afirmativas apresentam corretamente duas funções da Hidrovia do Madeira, que atravessa a região Norte possibilitando o escoamento de produtos para o mar e chegada de insumos até áreas mais interioranas, até nos países andinos. Possibilita, assim, que mais áreas sejam exploradas e cultivadas no interior do território.

III – Incorreta. Não é, porém, uma de suas funções, a conexão com o Nordeste e centro-sul do país, sendo que está é feita por outros meios, que não os fluviais.

Logo, temos corretas I e II, alternativa D.

Gabarito: D

11. (FUNRIO - CGE-RO / 2017)

Avalie se as seguintes afirmativas acerca de aspectos recentes da economia do Estado de Rondônia estão corretas:

I. A expansão da fronteira agrícola em Rondônia foi determinante para o desenvolvimento agropecuário. Os fluxos migratórios de agricultores se intensificaram a partir da década de 1970, sobretudo das regiões Sul e Sudeste. As terras férteis são propícias para os cultivos de café, cacau, arroz, feijão, milho, soja, mandioca, etc. Na pecuária, o estado se destaca por ser grande exportador de carne bovina – principal produto de exportação de Rondônia.

II. Os principais segmentos do setor industrial são o alimentício, o frigorífico e a mineração das grandes reservas de cassiterita, em especial no garimpo de Bom Futuro, em Ariquemes. Rondônia é o segundo maior produtor nacional desse minério, mas possivelmente as reservas se esgotarão em poucas décadas.

III. O extrativismo vegetal é outra importante fonte de receitas para o estado: a madeira é responsável por 13% das exportações; entretanto, tal atividade causa vários problemas ambientais.

IV. O setor de serviços é impulsionado principalmente pelo comércio, secundado pelo turismo.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e IV, apenas.

B) II e III, apenas.

C) I, II e III, apenas.

D) II, III e IV, apenas.

E) I, II, III e IV.

Comentários



Vamos analisar as afirmativas:

I – Correta. A partir da década de 1980, a produção agropecuária começa a expandir no estado de Rondônia, definindo com nova fronteira agrícola do país, tendo como principais produtos de produção o café, cacau, arroz, feijão, milho, soja e a mandioca. Além disso, a carne bovina figura entre o principal produto exportado do estado.

II – Correta. As reservas brasileiras de cassiterita localizam-se em sua maior parte na região amazônica: província mineral do Mapuera, no Amazonas (mina do Pitinga) e na Província Estanífera de Rondônia (Bom Futuro, Santa Bárbara, Massangana e Cachoeirinha).

III – Correta. Dos produtos extrativos florestais, a atividade madeireira é a que respondeu, por um longo período, pela economia do Estado de Rondônia; e, ainda hoje, é o principal produto da economia de algumas regiões de Rondônia.

IV – Falsa. O turismo é pouco significativo no estado. A administração pública é o principal propulsor do setor de serviços no estado.

Logo, temos como corretas as afirmativas I, II e III, letra C.

Gabarito: C

12. (FUNRIO - CGE-RO / 2017)



“Ao longo de 2017, pequenos agricultores ouviram a história de uma terra prometida em Buritis, Rondônia. Como na passagem bíblica, era uma terra boa e larga (mais de 500 hectares) que manava leite e mel. Para ter acesso a essa terra, eles pagaram até R\$ 1.000 por lote e pegaram emprestados equipamentos para derrubar a floresta, com a promessa de que poderiam construir casas, fazer um roçado ou criar gado. Mas a terra prometida tem dono – o governo. Trata-se do Parque Estadual Guajará-Mirim, uma importante Unidade de Conservação do estado. Em três operações no ano passado, o governo e a Polícia Civil conseguiram evitar o loteamento do local, o desmatamento dos 500 hectares e prender os mandantes do desmate. Isso foi possível graças a uma mudança de abordagem: os agentes consideraram a operação como uma ação contra o crime organizado.[...]”

(Revista Época, 17/01/2018)



O atual modelo econômico de ocupação e uso dos recursos naturais é um dos principais fatores que causam o aumento do desmatamento em Rondônia. Avalie se as seguintes afirmativas acerca das causas do desmatamento em Rondônia são falsas (F) ou verdadeiras (V):

() A persistência de padrões convencionais caracterizados pela exploração predatória de madeira, a pecuária extensiva e a concentração fundiária, com reflexos no crescimento desordenado das cidades e o aumento da violência, têm contribuído para a intensificação de pressões sobre as unidades de conservação, terras indígenas e outras áreas protegidas no estado.

() Rondônia tem um dos mais elevados índices de desmatamento da Amazônia Legal, com acúmulo, até o ano de 2007, de quase 9 milhões de hectares, o que representa 44% da área originalmente coberta por florestas. Os dados mais recentes mostram que, entre agosto de 2007 e abril de 2008, o aumento da área desmatada foi de 23% em relação ao mesmo período do ano anterior e os municípios de Porto Velho e Nova Mamoré se classificaram entre os mais desmatados de toda a Amazônia.

() Expectativas econômicas geradas por empreendimentos como as usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira, e a pavimentação da BR-319 têm contribuído para a intensificação do desmatamento.

As afirmativas são respectivamente:

- A) V, V e F.
- B) V, V e V.
- C) F, F e V.
- D) F, V e V.
- E) F, F e F.

Comentários

Todas as afirmativas estão corretas. Elas apresentam causas para o crescimento do problema ambiental na região de Rondônia, pois está ainda sofre com o investimento em um modelo econômico de desenvolvimento que é arcaico e não prevê, ou não se importa, com as consequências de uma ocupação desordenada do território, com falta de estrutura para essas novas populações, e desatenção para com os efeitos da expansão da exploração em direção às florestas e terras de povos indígenas. Mesmo as formas de se gerar uma energia mais limpa, como as hidrelétricas, causam grandes danos ao meio ambiente se não forem projetadas com grande atenção nesses pontos. O desmatamento vem crescendo junto da população e da necessidade de expansão do agronegócio visando a exportação.

Gabarito: B

13. (UERR - IBADE - IPERON-RO / 2017)



O processo denominado “expansão da fronteira agrícola” ocorre no Brasil com mais ênfase a partir da segunda metade do Século XX. Esse processo continua acontecendo em rápidas apropriações territoriais. A partir do final do Século XX e nesse início de Século XXI, o estado de Rondônia vem sofrendo transformações da seguinte maneira:

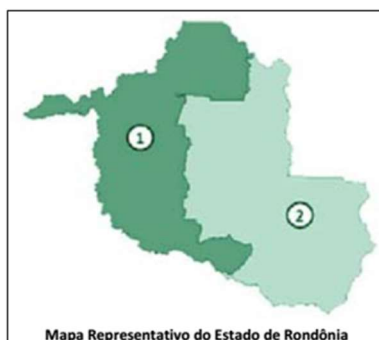
- A) Aumento significativo da produção com alto valor agregado, como vinhos e enlatados.
- B) Diminuição do processo de mecanização e substituição da soja por hortaliças.
- C) O setor agropecuário inseriu Rondônia na lógica do mercado internacional.
- D) Mais de 85% do território de Rondônia se transformou em reserva indígena.
- E) Proibição da ação dos movimentos sociais agrários zerando a inserção de assentados.

Comentários

O setor produtivo agropecuário em Rondônia vem crescendo a cada ano, com expansão da mecanização da produção e investimentos no cultivo da soja e do milho. Esses produtos, em especial a soja, são voltados a agroexportação. No âmbito internacional, no entanto, Rondônia integra o grupo de estados com economias voltadas à inserção do Brasil no mercado internacional. [A] alternativa está incorreta pois NÃO houve, em Rondônia, um aumento na produção de produtos como vinho ou enlatados. [B] com a expansão da fronteira agrícola no estado, o processo de mecanização vem aumentando. [D] as Terras Indígenas correspondem a pouco mais de 20% do território de Rondônia, segundo o último censo levantado. [E] não houve proibição dos movimentos sociais agrários, embora estes sofram perseguições e não tenham, na maior parte das vezes, respaldo governamental em suas reivindicações. Os assentados ainda existem na extensão do território, ocupando beiras de estradas e terras improdutivas de latifundiários.

Gabarito: C

14. (FGV - SEPOG-RO / 2017)



Região 1. O Madeira-Guaporé: Onde se localiza a capital, Porto Velho, e se concentram 85% dos investimentos privados previstos para o Estado.

Região 2. Leste Rondoniense: Abriga as cinco cidades com os maiores PIB *per capita* de Rondônia.

A respeito da produção econômica regional do Estado de Rondônia, analise as afirmativas a seguir.



I. A região 1 é menor em população e extensão territorial, mas atrai a maior parte dos investimentos privados pela presença das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio e pela estimativa de expansão comercial, imobiliária e dos serviços.

II. A região 2, no Leste rondoniense, é mais populosa e com maior extensão territorial, contribuindo fortemente para o PIB do Estado, em função do agronegócio, com destaque para a pecuária bovina e o cultivo de soja.

III. Tanto na região 1 quanto na 2, têm crescido a indústria extrativa mineral de cassiterita, a indústria de laticínios e os frigoríficos, em razão da proximidade do mercado andino, tornado acessível pela Rodovia Transoceânica.

Está correto o que se afirma em

A) I, somente.

B) II, somente.

C) III, somente.

D) I e II, somente.

E) I, II e III.

Comentários

Vamos a alternativa:

I – Correta. Conforme a imagem, o estado de Rondônia pode ser dividido em duas mesorregiões produtivas, cada uma com suas especificidades. A região 1, mais próxima do Acre, inclui a capital do estado e atrai mais investimentos privados, como menciona a afirmativa.

II – Correta. A região 2, chamada de Leste Rondoniense, inclui maior número de municípios distribuídos em suas seis microrregiões, tendo sua integração fortemente com o agronegócio do estado vizinho, Mato Grosso, com destaque para as duas produções agrícolas citadas.

III – Incorreta. A economia, baseada na agricultura e pecuária, é alimentada pela demanda de exportação de produtos, e NÃO apresenta as características descritas na afirmativa III, sendo a indústria extrativista responsável, ainda, por apenas 13% da economia do estado, e sua economia não é movida pela proximidade com o mercado andino, sendo que a Rodovia Transoceânica começa no estado vizinho, o Acre.

Logo, apenas I e II estão corretas, alternativa D.

Gabarito: D

15. (FGV - SEPOG-RO / 2017)

Ao longo do período republicano, a Amazônia foi considerada a última fronteira a ser integrada e ocupada pelo Estado brasileiro. Apesar dos esforços de ordenamento territorial, a política agrária e a criação de Terras Indígenas e de Unidades de Conservação não têm sido suficientes para conter os diversos conflitos socioambientais e fundiários.



A respeito da relação entre a expansão das frentes de colonização agrícola e os conflitos sociais no Estado de Rondônia, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() A agricultura itinerante praticada comumente pelos colonos gerou uma pressão sobre as áreas de floresta, na medida em que eles, após um período de uso, deixam a terra em pousio ou a transformam em pastagem, abrindo uma nova área.

() A constituição das áreas protegidas, cuja implementação foi tardia ou incompleta, não foi suficiente para impedir a ocupação irregular das mesmas, inclusive pela precária fiscalização dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais.

() No final da década de 1990, em um contexto de pressão internacional pela preservação da biodiversidade e das populações tradicionais, a opinião pública brasileira denunciou a ocupação das Terras Indígenas e das Unidades de Conservação.

As afirmativas são, respectivamente,

- A) F - V - F.
- B) F - V - V.
- C) V - F - F.
- D) V - V - F.
- E) V - V - V.

Comentários

Todas as alternativas são VERDADEIRAS.

I – Verdadeira. Ocorre a estratégia de ocupação que abandona as terras saturadas e busca novas áreas, abrindo-as em direção as florestas. Conforme se exploram as áreas com a monocultura, essas terras vão se saturando e perdendo a produtividade. Passa-se, assim, a deixá-las para a ocupação de novas áreas, o que as torna inúteis e avança cada vez mais com a destruição das matas nativas da região norte do país.

II- Verdadeira. As Unidades de Conservação sofrem com a precariedade da fiscalização, muitas vezes intencional por parte desses órgãos, visando a expansão do agronegócio na região considerada “foco” de áreas verdes e de parte da Floresta Amazônica.

III- Verdadeira. Nos anos 1990 e ainda hoje, há uma forte pressão para denunciar as ocupações irregulares de áreas protegidas, principalmente por latifundiários e grileiros em Terras Indígenas e Unidades de Conservação.

Gabarito: E

16. (FGV - SEPOG-RO / 2017)

Leia o fragmento a seguir.

Na Amazônia rondoniense, a construção de usinas hidrelétricas, na última década, tem colocado em cena atores e interesses diversos, cuja resultante, entre outros, é a



intensificação de conflitos sobre o uso da terra e seus recursos, como, por exemplo, a ação de _____, que fazem sua atividade avançar sobre novas áreas, pressionando as Unidades de Conservação e Terras Indígenas. As atividades de _____, por sua vez, se beneficiam da especulação fundiária, o que acaba por dar ímpeto à grilagem e à concentração de terras. Outro é o modo de uso do território e dos recursos naturais por parte de _____, que, por explorar a agricultura de várzea, o extrativismo e a pesca, veem suas atividades prejudicadas pela formação de reservatórios, que tendem a manter o rio em sua cota máxima, comprometendo o ciclo de cheia e vazante necessário à biota. A construção de usinas tem restringido as atividades de _____, responsáveis por uma das principais atividades desenvolvidas na região, em que pesem os danos ambientais que trazem à biota e às populações humanas.

Assinale a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do fragmento.

- A) madeireiros – pecuaristas – ribeirinhos - garimpeiros.
- B) pecuaristas – garimpeiros – madeireiros - ribeirinhos.
- C) ribeirinhos – garimpeiros – madeireiros - pecuaristas.
- D) madeireiros – ribeirinhos – pecuaristas - garimpeiros.
- E) garimpeiros – madeireiros - pecuaristas - ribeirinhos.

Comentários

A ordem correta é:

Madeireiros: principais responsáveis pela pressão sobre as áreas protegidas por lei, avançando sobre estas de maneira a expulsar cada vez mais para o interior do território os povos indígenas que ocupam estas áreas limitadas.

Pecuaristas: vêm em seguida, após o desmatamento das áreas, ocupando o solo com a monocultura e uso ostensivo de agrotóxicos, muitas vezes proibidos internacionalmente, até a sua completa saturação, para assim avançarem em busca de novas terras.

Ribeirinhos (beradeiros) e Garimpeiros: a construção de usinas hidrelétricas causa impactos tanto na vida dos ribeirinhos, que tem as terras que ocupam em áreas de várzea (inundadas) ou sofrem os impactos descritos, como a diminuição da pesca e da biodiversidade, quanto na atividade econômica dos garimpeiros.

Todas essas atividades expressas se envolvem nos intensos conflitos sociais presentes na região norte do país, em que as forças são extremamente desiguais e sempre pendem para os povos tradicionais, os ribeirinhos e as populações pobres existentes no território.

Gabarito: A

17. (FUNCAB - PC-RO - Delegado / 2014)



Entre as lavouras temporárias a seguir, a que apresentou em 2012, ano em que foram divulgados os dados do último recenseamento realizado pelo IBGE, a maior área colhida no Estado de Rondônia foi:

- A) soja.
- B) milho.
- C) arroz.
- D) feijão.
- E) mandioca.

Comentário:

A questão é de 2014, mas podemos contextualizá-la. A produção de grãos em Rondônia fechou o ciclo 2020/21 estimado em 2,59 milhões de toneladas. O volume é 8% superior à safra passada 2019/2020. Produto de maior expressão econômica no estado, a soja tem seu plantio concentrado na região sul. A produção da oleaginosa registrou um crescimento de 11,5%, sendo estimada em 1,37 milhão de toneladas. A maior área de cultivo compensou a queda de produtividade registrada nas lavouras do grão. [B] O milho vem em segundo lugar, com crescimento de 7,5%. [C] [D] já as áreas destinadas para o cultivo de arroz, feijão e algodão registraram queda, o que resultou numa menor colheita no estado (2021).

Gabarito: A

18. (IDECAN/DETRAN/2014 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO)

“O Estado de Rondônia possui 52 municípios, quase todos recentemente colonizados, com predominância em atividades _____, sendo que a formação do Estado teve início no século XVIII, com a entrada dos bandeirantes, em 1776, em busca de mão de obra indígena, ouro, pedras preciosas, especiarias e a construção do Forte Príncipe da Beira, situado às margens do _____, rio internacional e fronteira com a República da Bolívia.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- A) primárias / Madeira.
- B) primárias / Guaporé.
- C) terciárias / Jaci-Paraná.
- D) secundárias / Mamoré.
- E) secundárias / Ji-Paraná.

Comentários

Em Rondônia predominam as atividades primárias – agropecuária e extrativismo, com destaque para a criação de gado bovino (pecuária de corte) e a produção de soja. Além disso, o forte do Real Príncipe da Beira foi construído às margens do rio Guaporé, só aqui já eliminava todas as outras alternativas. [A] não foi no rio Madeira. [C] [E] o principal setor é o primário e não o secundário ou



o terciário. E também não foi nas margens do rio Jaci-Paraná a construção do Forte Príncipe da Beira.

Gabarito: B

19. (IDECAN/DETRAN/2014 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO)

Com pouco mais de 30 anos, o estado de Rondônia é, atualmente, um dos maiores produtores, do Brasil, do minério com o qual se faz o estanho, que é a:

- A) siderita.
- B) bauxita.
- C) hematita.
- D) cassiterita.
- E) magnetita.

Comentários

A cassiterita (estanho) é o principal produto minerado em Rondônia. Outros minerais explorados são o ouro, calcário, topázio, columbita, água mineral e materiais de emprego imediato para a indústria de construção civil. Aproximadamente 7,5% das reservas mundiais de estanho contido estão no Brasil. No estado, as reservas estão na Província Estanífera de Rondônia (Bom Futuro, Santa Bárbara, Massangana e Cachoeirinha). Na mina de Bom Futuro, em Ariquemes, encontra-se a maior reserva de cassiterita do mundo. Rondônia se mantém na 2ª posição entre os produtores brasileiros do minério de estanho (cassiterita), com 11,4 mil toneladas bruta e pureza de 74,58%. Em 2020, o minério proporcionou o faturamento de R\$ 360,5 milhões, 15,84% a mais do que no ano anterior, quando alcançou R\$ 311,2 milhões.

Gabarito: D

20. (FGV/DPE RO/2015 – ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA)

“Rondônia passou (...) a representar novamente uma fronteira de expansão da produção de soja, e os atores econômicos devem dar o devido destaque para esse espaço juntamente com o Estado do Mato Grosso.”

(EGLER, Claudio. A Pré-Amazônia Mato-Grossense no Contexto Nacional e Sul Americano. In: Expansão da Soja na Pré-Amazônia Mato- Grossense: Impactos Socioambientais. Cuiabá-MT: Entrelinhas: EdUFMT, p. 15-34, 2007)

A expansão da produção de soja no Estado de Rondônia ocorreu, principalmente:

- A) na porção norte do território, em razão da presença da hidrovia do Madeira;
- B) na porção oeste do território, pela facilidade de escoamento da produção pela Bolívia;
- C) na porção central do território, onde houve fixação de muitos migrantes nordestinos;



D) na porção sudeste do estado, em razão da política territorial dos Eixos Nacionais de Integração;

E) na porção sul do estado, pela proximidade com a capital, que polarizou o poder político do estado.

Comentários

A soja é uma cultura em expansão no Estado. Produto de maior expressão econômica no estado, a soja tem seu plantio concentrado na região sul-sudeste. Esta expansão ocorreu principalmente em razão da política territorial dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, do final do século XX, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Eram 12 eixos, dois se estendiam por parte de Rondônia: Eixo Madeira-Amazonas e Eixo Oeste, onde se desenvolveu a cultura da soja. [A] a presença das hidrovias facilita o escoamento da produção e não a produção em si na região norte do estado. [B] o escoamento pela Bolívia não existe. Aliás, há projetos em 2021 em estudos para acesso do estado pelo Pacífico, mas sem projeção de construção. [C] a porção central do estado está localizada as serras, de difícil produção agrícola. [E] Porto Velho localiza-se ao norte

Gabarito: D



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.